PAPEL DA FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS, COM DEMÊNCIA MISTA.

Autor(res)

Administrador Kroton
Danielly Felix Dos Santos

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

Introdução

1 INTRODUÇÃO

No Brasil o número de idosos com algum tipo de demência vem crescendo, de acordo com dados do Ministério da Saúde em torno de dois milhões de pessoas vivem com demência, e a probabilidade é que esses cálculos tripliquem até 2050.

De acordo com o relatório nacional do Ministério da saúde 70% das pessoas com demência no Brasil ainda não foram diagnosticadas.

É uma doença especifica em idosos, as síndromes demenciais são definidas pela progressão do déficit cognitivo, com maior prejuízo na perda de memória e maior impacto nas atividades sociais e ocupacionais.

Segundo KALARIA E BALLARD, 1999. A demência mista é a ocorrência simultânea de eventos característicos de DA e DV. De acordo com estudos, estima-se que mais de um terço dos pacientes com DA apresentem também lesões vasculares, e proporção similar de pacientes com DV tem alterações patológicas características de DA.

Objetivo

O objetivo do tratamento fisioterapêutico em pessoas com Demência Mista visa retardar a progressão das perdas motoras, manter e melhorar o equilíbrio e coordenação motora, mudança de decúbito, melhorar a mobilidade do paciente.

Através da pesquisa o objetivo principal busca tratar a paciente atendida na casa de repouso Lar Cristo Rei.

Material e Métodos

O método utilizado foi Revisão de Literatura, em livros, revista, sites e artigos científicos com base na patologia, com ênfase no papel do fisioterapeuta no tratamento da Demência mista em pacientes institucionalizados no Lar cristo Rei. Através desses métodos foi elaborado tratamento específicos para a paciente em questão, e realizado

tratamento mediante a avaliação, e atendimento fisioterapêutico em torno de 18 sessões até o fim do estágio acadêmico.

Resultados e Discussão

Foi feita avaliação cinético-funcional, com o mínimo possível de informações, pois a paciente, devido a suas limitações, não permitiu uma avaliação completa.

Foram realizadas sessões todas as segundas-feiras e sextas-feiras aproximadamente 18 sessões.

Houve melhora na socialização, melhora na autoconfiança, melhora na comunicação não verbal (linguagem de sinais próprios), melhor compreensão e adesão ao tratamento, melhora na coordenação motora grossa, ganho de ADM no ombro e melhora do quadro álgico. melhora no humor da paciente.

Conclusão

Até o momento, a literatura se mostra inconclusiva e com pouca evidência em relação à fisioterapia no manejo dessas pessoas, impossibilitando a criação de manuais e/ou padronização de condutas específicas a cada estágio da doença.

Referências

Engelhardt, Eliasz; Universidade Federal do Rio de Janeiro. Instituto de Neurologia Deolindo Couto. Setor de Neurologia Cognitiva e do Comportamento. Rio de Janeiro. BR

GALLUCCI NETO, J.; TAMELINI, M. G.; FORLENZA, O. V. Diagnóstico diferencial das demências. Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo), v. 32, n. 3, p. 119–130, jun. 2005.

Ministério Da Saúde debate Primeiro Relatório Nacional sobre a Demência nesta quarta (21) visitado em 05-05-2023

Organização Mundial Da Saúde visitada em 05-05-2023Demência deverá afetar 139 milhões de pessoas até 2050

Rev. bras. neurol ; 40(4): 33-54, out.-dez. 2004. ilus, tab, graf

Artigo em Português | LILACS | ID: lil-502927

Biblioteca responsável: BR14.1

TREVISAN, M. D.; KNORST, M. R.; BAPTISTA, R. R. Perfil da fisioterapia na reabilitação de indivíduos com doença de Alzheimer: um estudo transversal. Fisioterapia e Pesquisa, v. 29, p. 357–362, 17 fev. 2023.